



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**ANDRÉA MARIA LEITE CAVALCANTE**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO**  
**INFANTIL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA**

**CAMPINA GRANDE- PB**

**JUNHO – 2015**

**ANDRÉA MARIA LEITE CAVALCANTE**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO  
INFANTIL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Estadual da Paraíba, como um dos pré-requisitos para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Elvira Bezerra Pessoa

CAMPINA GRANDE – PB

JUNHO – 2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C376e Cavalcante, Andréa Maria Leite  
Educação ambiental no contexto da educação infantil  
[manuscrito] : relato de uma experiência / Andréa Maria Leite  
Cavalcante. - 2015.  
25 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura  
Plena em Pedagogia EAD) - Universidade Estadual da Paraíba,  
Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância,  
2015.  
"Orientação: Profa. Dra. Elvira Bezerra Pessoa, Secretária de  
Educação à Distância".

1.Educação ambiental. 2.Educação infantil. 3.Formação  
ética. I. Título.

21. ed. CDD 372.357

ANDRÉA MARIA LEITE CAVALCANTE

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO  
INFANTIL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA**

APROVADA EM 19 / 06 / 2015

**BANCA EXAMINADORA**

Elvira Bezerra Pessoa

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Elvira Bezerra Pessoa

Orientadora / UEPB

Juliana Ferreira da Silva

Prof<sup>ª</sup>. Mestre Juliana Ferreira da Silva

Examinadora / UFCG

Maria Gorete Cavalcante Pequeno

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Maria Gorete Cavalcante Pequeno

Examinadora / UEPB

## AGRADECIMENTOS

A Deus, que esteve comigo em todos os momentos não permitindo que eu fraquejasse diante das dificuldades. Muito obrigada, Senhor!

A minha mãe, Terezinha Cavalcante, que não mediu esforços para me ajudar nessa caminhada.

Aos meus demais familiares que me incentivaram e apoiaram em todos os projetos.

A minha mestra maior, professora Maria Gorete Cavalcante Pequeno, por tanta preocupação, zelo, paciência e incentivos. Obrigada não somente pelos conhecimentos adquiridos, mas também pela amizade, companheirismo e lição de vida que me proporcionaste, diante de tantos desafios.

A professora Elvira Bezerra Pessoa que de forma sensível se envolveu com o trabalho, acreditou e me incentivou a concluí-lo de forma breve.

E em especial, aos meus dois filhos Enzo Cavalcante Lacerda e Nicolas Cavalcante Lacerda. Dedico esta conquista a vocês, meus filhos, que me ensinam a cada dia o significado do que é AMAR e que me impulsionam hoje a galgar caminhos ainda maiores. Saibam que é por vocês que canto, que amo e que tenho forças para viver.

Enfim, a todos e todas que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

“Deus existe e está ao nosso lado sempre;  
Nos momentos difíceis. Ele nos carrega no colo!  
Ele é misericordioso conosco e confiou a nós a maior de todas as obras: a natureza”.

Mônica Maria

# **EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA**

## **RESUMO**

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar um relato de experiência em Educação Ambiental como norte interdisciplinar e sua relação com a Educação Infantil. Para gerar uma qualidade de vida sustentável, se faz necessário um (re)pensar sobre a nossa relação com o meio ambiente desde a Educação Infantil, onde o principal objetivo é sensibilizar o aluno sobre a problemática dos resíduos sólidos, no contexto da sociedade contemporânea, e a necessidade de darmos uma destinação adequada e cuidarmos do meio em que vivemos. Através do contato das crianças com os resíduos produzidos e sua relação com o meio ambiente, associando teoria e prática, é que elas podem assimilar o conteúdo de forma ampla e contínua e levar essa aprendizagem para a vida. Para realização deste trabalho recorreremos a pesquisas bibliográficas e a realização de experiências, reflexões e ações por meio do Projeto: “Lixo pode ser luxo” em uma escola da rede privada de ensino da cidade de Campina Grande-PB. Verificamos que este não foi um trabalho difícil de realizar, pois as fontes de informações são amplas e que os alunos, principalmente da Educação Infantil, são muito receptivos as orientações e atitudes dos professores. As vivências corresponderam às expectativas, confirmando a possibilidade de desenvolver a Educação Ambiental no contexto da Educação Infantil e que as crianças são capazes de aprender e levar o aprendizado para além dos muros da escola, contribuindo, assim, para a formação ética de cidadãos e cidadãs.

**PALAVRAS CHAVE:** Educação Ambiental; Educação Infantil; Formação Ética.

# **ENVIRONMENTAL EDUCATION IN THE CONTEXT OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION: AN EXPERIENCE REPORT**

## **ABSTRACT**

The present study aims to present a case studies in environmental education as interdisciplinary North and its relationship to early childhood education. To generate a sustainable quality of life, it is necessary a (re) thinking about our relationship with the environment since the early childhood education, where the main objective is to sensitize students about the problems of solid wastes in the context of contemporary society, and the need to give a proper disposal and take care of the environment in which we live. Through the contact of children with the waste produced and their relationship with the environment, combining theory and practice, is that they may assimilate the contents broadly and continually take this learning for life. For this study we used the bibliographical research and experiments, thoughts and actions through the project: "Trash can be luxury" in a school private education network in the city of Campina Grande-PB. We note that this was not a difficult job to perform, because the sources of information are wide and that students, especially of early childhood education, the guidelines are very responsive and attitudes of teachers. The experiences corresponded to the expectations, confirming the possibility of developing environmental education in the context of early childhood education and that children are able to learn and take learning beyond the walls of the school, thus contributing to the formation of ethical citizens.

**KEY WORDS:** Environmental Education; Early Childhood Education; Ethics Training.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS.....	11
3. VIVENCIANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PROJETO “LIXO PODE SER LUXO”.....	17
3.1 ETAPAS DO PROJETO.....	18
3.1.1 OBSERVANDO O AMBIENTE DA SALA.....	18
3.1.2 OBSERVANDO O AMBIENTE DA ESCOLA.....	18
3.1.3 ORGANIZANDO A COLETA SELETIVA NA SALA DE AULA.....	18
3.1.4 EXPERIMENTANDO A DECOMPOSIÇÃO DOS RESÍDUOS.....	19
3.1.5 PRODUZINDO CONHECIMENTO.....	20
3.1.6 SOCIALIZANDO OS RESULTADOS.....	23
4. POSSIBILIDADES DE CONTINUIDADE DO PROJETO.....	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
6. REFERÊNCIAS.....	26

## 1 - INTRODUÇÃO

O Planeta Terra encontra-se atualmente mergulhado em uma profunda crise ambiental que decorre principalmente do comportamento inadequado do ser humano sob o meio ambiente aliado ao atual sistema capitalista. Esta assume dimensões tão consideráveis que coloca em risco a meio ambiente como um todo.

Nesse contexto, o ser humano, guiado pelo atual modelo de desenvolvimento que provoca o distanciamento da natureza e a degradação ambiental, esquece que é parte integrante do ambiente, que dele depende e que a vida sobre a Terra constitui uma unidade, de modo que qualquer dano pode provocar consequências no planeta como um todo.

O modelo econômico atual orientado pelo capitalismo que tem como princípio um sistema produtivo que induz o consumismo exagerado que proporciona a produção de grande quantidade de resíduos sólidos, o que se constitui num dos principais problemas ambientais da atualidade. Em virtude da crescente produção de resíduos sólidos aliados ao seu manejo inadequado, em relação ao acondicionamento e destino, geram problemas de ordem ambiental, social, econômica e sanitária.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos, Lei nº 12.305 de 2 de agosto 2010 se constitui num grande avanço no sentido da busca de soluções para essa temática, uma vez que prevê tanto a prevenção quanto a redução na geração dos resíduos, e propõe a prática de hábitos de consumo sustentável, além de instrumentos que visam propiciar o aumento da reciclagem e da reutilização desses resíduos.

Além disso, orienta a "destinação ambientalmente adequada dos rejeitos", como também, cria metas importantes que irão contribuir para a eliminação dos lixões e institui instrumentos de planejamento nos níveis nacional, estadual, microrregional, intermunicipal e metropolitano e municipal para a elaboração dos Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010). E apresenta a Educação Ambiental como um dos principais instrumentos na elaboração e efetivação desses planos.

Nesse contexto a Educação Ambiental é apresentada pela PNEA e também pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental como uma

dimensão da educação que deve ser inserida nos currículos de todos os níveis da Educação Básica desde a Educação Infantil.

Entretanto, essa determinação ainda não se constitui uma realidade, na maioria dos sistemas de ensino do país, uma vez que os currículos e planos de ensino não a contemplam, se constituindo em ações pontuais de alguns professores, principalmente no contexto da Educação Infantil.

Compreendendo a Educação Infantil como principal etapa na formação do indivíduo e a necessidade de sensibilizar as crianças, em formação, para a importância de cuidarmos do meio em que vivemos, por meio da Educação Ambiental, desenvolvemos o Projeto “Lixo pode ser luxo<sup>1</sup>”, em uma turma de alfabetização de uma escola da rede particular de Campina Grande- PB.

A escolha deste tema foi motivada pela necessidade de sensibilizar e transformar a atitude das crianças frente à realidade vivenciada no ambiente da sala de aula em relação à produção de resíduos sólidos a partir do lanche como também o seu destino.

Nesse sentido, nos propomos com este trabalho relatar a experiência que vivenciamos por meio desse projeto. Com este trabalho pudemos observar que as crianças são capazes de compreender os problemas ambientais e se comprometerem muito, através de atitudes simples e preventivas.

Verificamos que este não foi um trabalho difícil de realizar, pois as fontes de informações são enormes e que os alunos, principalmente da Educação Infantil, acreditam muito mais nos professores do que nos adultos que os rodeiam. A vivência correspondeu às expectativas, oportunizando afirmar que o trabalho de Educação Ambiental pode ser realizado na Educação Infantil, sem dificuldades e que as crianças são capazes de aprender e levar o aprendizado para além dos muros da escola, contribuindo, assim, para a formação ética de cidadãos e cidadãs.

---

<sup>1</sup>Apesar da Política Nacional de Resíduos Sólidos, Lei Nº 12.305/2010, ter abolido o termo “lixo” o mantivemos, no título do projeto, pois foi desenvolvido antes da sua promulgação .

## **2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 – EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social completando a ação da família e da comunidade. (Art. 2 Lei de Diretrizes de Base da Educação - LDB)

Sabemos que a educação institucionalizada para as crianças de zero a seis anos não é um fato novo. Ao longo da história dessa institucionalização, vários nomes designaram tais equipamentos: jardins da infância, escola maternal, sala de asilo, escola de tricotar, creche, pré-primário, pré-escola, etc. No entanto, a partir dos dispositivos da Constituição de 1988 e, mais recentemente, da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (Lei 9394/96), a Educação Infantil passou a ser considerada uma etapa da Educação Básica. Este fato, em si, denota que a criança pequena passou a ter um espaço próprio de educação que favoreça seu desenvolvimento como um todo.

Precisamos ver a criança como um ser de direitos, sujeito da sua própria história, capaz de construir o seu conhecimento através dos processos de acomodação, assimilação e adaptação. Isto em interação com o meio físico e social em que vive. De forma geral, compreendemos a grande influência do contexto social, cultural e econômico no desenvolvimento da criança, como também do contexto escolar as influências por meio da cultura dos professores e todos que fazem à escola.

É possível perceber que no contexto escolar a heterogeneidade existe e a partir daí se faz necessário que busquemos atender as crianças levando em conta as suas experiências e condições de vida real. Compreendendo isso, reconhecemos a necessidade e importância da participação da família como parceria de forma decisiva e colaborativa. É preciso que o trabalho seja realizado de forma sólida, consciente, tentando se perceber em que tendência pedagógica nos encontramos. Seja ela, como coloca Krammer (1993) “a Tendência Romântica, que concebe a escola como “Jardim de Infância”, onde a criança é “sementinha” ou “plantinha” que brota e a professora a jardineira; a Tendência Cognitiva de base psicogenética, que enfatiza a construção do

pensamento infantil no desenvolvimento da inteligência e da autonomia; ou a Tendência Crítica” que vê a pré-escola como lugar de trabalho coletivo, a criança e o professor como cidadãos e a educação como fator de transformação do contexto social. Nesse sentido, é visível que nenhuma prática é neutra, todas estão cheias de valores e significados por mais que não se tenha uma consciência clara.

Assim, todo o trabalho da Educação Infantil deve está voltado para uma prática que contemple o desenvolvimento integral da criança desde a dimensão afetiva, intelectual, física, moral e social. Dentro dessa perspectiva a mesma não pode se encarada como “um vir a ser”, mas sim como um ser crítico e capaz de transformar a nossa realidade.

Em consideração às determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), o Ministério da Educação elaborou o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), com o objetivo de auxiliar na realização do trabalho educativo nesta primeira etapa da educação básica.

É nessa perspectiva, que o currículo da Educação Infantil, de acordo com esse documento, é organizado em três volumes. O volume 1 é um documento "Introdução", especifica as reflexões conceituadas sobre creches e pré-escolas no Brasil, caracterizando a criança, a educação, instituição e o profissional. Com o título "Formação Pessoal e Social", o volume 2 tem como eixo de trabalho, as etapas para a construção de identidade e autonomia da criança. O último Referencial, que corresponde ao volume 3, denominado "Conhecimento de Mundo”, define os eixos que norteiam o trabalho da Educação Infantil, em: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática (BRASIL, 1998).

O volume 3 contempla as áreas de conhecimento: “Linguagem oral e escrita, Matemática, Natureza e Sociedade, Movimento, Música, Artes Visuais e atividades da vida prática”. Oportunizando situações de vida onde a criança possa explorar o seu mundo circundante e mantendo um contato afetivo com os elementos da natureza, as pessoas, os animais e as plantas.

E daí sempre nos perguntamos: para desenvolver esta prática, como deve atuar o professor? Não há receitas mágicas, prontas para se formar um bom professor, como reconhece Chaves (2001). E com certeza, não há um bom professor sem

curiosidade para saber mais; sem alegria para vibrar com as descobertas de suas crianças; sem a sensibilidade para observar o momento certo de intervir ou apenas observar e ouvir. O bom professor não aceita tudo pronto, busca sempre, vai além. É sempre uma experiência de transcendência.

Nesse sentido, a partir da nossa preocupação com a crise ambiental contemporânea, considerada global, multidimensional e complexa (LEFF, 2003; Loureiro, 2009), cujo enfrentamento exige a promoção de uma Educação Ambiental – EA transformadora, no sentido posto por Freire (2005) e Loureiro (2009), que tem como meta a formação humana, na perspectiva crítica e interdisciplinar, e promova a “leitura de mundo” e nos mobilize para a ação no sentido de transformar essa realidade.

Procurando entender a relação entre as políticas dessa área e as que orientam a Educação Infantil, constatamos que a Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA, Lei 9.795/99, não faz menção específica a Educação Infantil. Assim como a Resolução N° 02/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

A Educação Ambiental vem se constituindo, no Brasil, enquanto política pública educacional, desde a década de 80, como um componente essencial e permanente da educação nacional, que deve compor os currículos de todos os níveis e modalidades da educação nacional, conforme a Constituição Federal de 1988, Art. 225 (BRASIL, 1988), a Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA, Lei Federal 9.795/99 (BRASIL, 1999) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (BRASIL, 2012).

Já o RCNEI apresenta no seu volume 3 " Conhecimento de Mundo" no qual são definidos os seis eixos que orientam os conhecimentos e as práticas das diferentes linguagens e a relação das crianças com objetos de conhecimento. Dentre eles o eixo Natureza e Sociedade apresenta contribuições para o desenvolvimento de práticas docentes vinculadas à essa temática. Nesse documento, é possível identificar considerações que apontam para limitações de conteúdo e práticas referentes a essa temática no contexto da Educação Infantil.

É na construção de espaços dialógicos que cria-se a possibilidade de invenção de uma educação emancipadora. Nesse sentido, a educação se coloca como uma forma de acesso ao conhecimento e das possibilidades de criação e invenção da cultura. De acordo com (CARVALHO, 2013, p.120) “a escola, nessa perspectiva, pode se converter num espaço educador mais ou menos propício à formação de identidades ecológicas ou predatórias, conforme os valores predominantes naquele contexto.”

Dentre os diversos problemas ambientais, a preocupação com os resíduos sólidos vem sendo discutida há algumas décadas nas esferas nacional e internacional, devido à expansão da consciência coletiva com relação ao meio ambiente e ao aumento crescente da sua produção. Assim, a complexidade das atuais demandas ambientais, sociais e econômicas induz a um novo posicionamento dos três níveis de governo, da sociedade civil e da iniciativa privada.

No entanto, a situação se agrava com o crescimento exacerbado da população e com a adoção de um estilo de vida caracterizado pela produção e consumo cada vez mais excessivo. No cenário nacional o assunto tem ganhado destaque nas últimas décadas, principalmente com a aprovação da Lei 12.305/2010 que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010). Essa política apresenta, como princípio básico, a necessidade de promovermos a redução na produção de resíduos, bem como a sua reutilização e reciclagem.

A reciclagem diz respeito ao processo de transformação de um material, que já foi utilizado, em outro novo, por meio da sua reintrodução no ciclo de produção. Gerando, assim, economia de matéria prima, de água e de energia. Além de poluir menos e reduzir o volume dos resíduos destinados aos aterros sanitários aumentando sua vida útil. Esse processo é facilitado se os resíduos forem separados na fonte geradora por meio da coleta seletiva.

A Coleta Seletiva tem como um entendimento básico o recolhimento dos resíduos, sejam orgânicos ou inorgânicos ou secos e úmidos ou recicláveis e não recicláveis, que foram previamente separados na fonte geradora. Materiais não recicláveis são aqueles compostos por matéria orgânica e/ou que não possuam, atualmente, condições favoráveis para serem reciclados.

Trata-se, portanto, de um tipo de tratamento dado ao resíduo, que começa na fonte geradora com a segregação ou separação dos materiais em orgânicos e inorgânicos; e em seguida com a sua disposição para a sua destinação, que poderá ser disposta na porta de sua residência, estabelecimento comercial ou indústria, para posterior coleta porta a porta realizada pelo poder público ou por catadores. Ou, ainda, por entrega voluntária a pontos de entrega voluntária ou a cooperativas de catadores.

O Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA - padronizou as cores dos recipientes para coleta seletiva através da Resolução No 275 de 25 de abril de 2001, em:

AZUL: papel/papelão;	LARANJA: resíduos perigosos;
VERMELHO: plástico;	BRANCO: resíduos ambulatoriais e de serviços de saúde;
VERDE: vidro;	ROXO: resíduos radioativos;
AMARELO: metal;	MARROM: resíduos orgânicos;
PRETO: madeira;	CINZA: resíduos geral não recicláveis ou misturado, ou contaminado não passível de separação.

Até hoje, não se sabe onde e com que critério foi criado o padrão de cores dos containers utilizados para a coleta seletiva voluntária em todo o mundo. No entanto, alguns países já reconhecem esse padrão como um parâmetro oficial a ser seguido por qualquer modelo de gestão de programas de coleta seletiva.

A coleta seletiva é um sistema de recolhimento seletivo dos resíduos recicláveis inertes (papeis, plásticos, vidros e metais) e orgânicos (sobra de alimentos, frutos e verduras), com a finalidade de reaproveitamento e reintrodução no ciclo produtivo.

No entender de Santiago (2001), coleta seletiva “é um manejo, no qual os resíduos sólidos são separados de acordo com sua natureza e qualidade e logo após, são conduzidos a uma usina de reciclagem.”.

### **3 - VIVENCIANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PROJETO “LIXO PODE SER LUXO”**

A Educação de crianças pequenas é um processo desafiador e o alicerce do desenvolvimento educacional de cada indivíduo, que deve proporcionar a elas uma visão de mundo, colocando-as como membros participativos da sociedade na qual estão inseridas. E deve promover o relacionamento entre o sujeito e o mundo, com um caráter de ação, de construção, e não de recepção passiva. O homem é um ser social, tanto a língua falada como a escrita, estão introduzidas no processo de socialização do indivíduo.

É com esse intuito que o RCNEI foi organizado de forma que favoreça o desenvolvimento integral da criança, oferecendo condições didáticas para os profissionais que atuam nesse nível. Conseguimos visualizar nesse documento, considerações que apontam para limitações de conteúdos e práticas referentes a Educação Ambiental no contexto da Educação Infantil, quando afirma que "são negadas informações valiosas para que as crianças reflitam sobre paisagens variadas, modos distintos de ser, viver e trabalhar dos povos, histórias de outros tempos que fazem parte do seu cotidiano (BRASIL, 1998, p. 165).

Segundo o RCNEI, os conteúdos vinculados às áreas das Ciências Humanas e Naturais, sempre estiveram ligados na organização do currículo da Educação Infantil, no entanto, atuando com práticas distintas. Em algumas instituições, os conteúdos são tratados como preparação para os anos seguintes, como por exemplo, exercícios mecânicos, como forma de desenvolver o movimento, hábitos e atitudes (BRASIL, 1998). Diante desse contexto, outras práticas e conteúdos são citados como desenvolvidos de forma descontextualizada, que pouco favorece a construção de conhecimentos.

Outro ponto também citado no volume 3 refere-se ao fato de que os conteúdos organizados, muitas vezes, desconsideram a capacidade e o interesse da criança para com o mesmo e, sendo assim, a busca do material para o trabalho, se limita ao que o aluno possui de concreto, diminuindo sua capacidade de imaginação (BRASIL, 1998).

O desenvolvimento da criança acontece gradualmente e, portanto a construção do conhecimento se dá de forma significativa quando ela constrói na realidade algum objeto de seu interesse, a partir de sua interação com o mundo.

(...) Isso significa dizer que a aprendizagem de fatos, conceitos, procedimentos, atitudes e valores não se dá de forma descontextualizada. O acesso das crianças ao conhecimento elaborado pelas ciências é mediado pelo mundo social e cultural (BRASIL, 1998, p.172).

A educação ambiental tem esse papel de contribuir para pensar a responsabilidade ambiental compartilhada, a partir da socialização dos conhecimentos a respeito da temática e o acesso ao cuidado com o bem comum, com aquilo que por direito pertence a coletividade. “É preciso tomar como prioridade estratégica na educação ambiental, portanto, o fortalecimento dos espaços públicos efetivos” (LOUREIRO, 2009, p.21).

Nessa perspectiva, do contato com o ambiente escolar nos incomodamos e percebemos a necessidade de uma maior sensibilização e mudanças de atitude frente ao tratamento dos resíduos produzidos na sala de aula, sendo assim ampliadas para além dos muros da escola. É neste sentido que acreditamos que estamos cumprindo a verdadeira função social, que surge o Projeto: “Lixo pode ser luxo”.

Como diz Travassos (2004, p.25) nas escolas, as atividades de Educação Ambiental devem ser o principal núcleo do programa, permitindo assim, que os alunos tenham oportunidade de desenvolverem sua sensibilidade a respeito das questões ambientais, para buscarem soluções alternativas para tais situações.

O Projeto “**LIXO PODE SER LUXO**” foi desenvolvido no início de 2010, em uma escola da rede particular em Campina Grande – PB, em uma turma de alfabetização, como objetivo de contribuir com a formação integral do sujeito, identificando e promovendo a percepção das crianças acerca de temas relacionados ao Meio Ambiente. E, principalmente, refletir sobre a necessidade de darmos um melhor tratamento aos resíduos sólidos que produzimos, por meio da Coleta Seletiva, e verificar até que ponto esses estudos, realizados na escola, interferem na atitude das crianças em suas casas.

### 3.1 - ETAPAS DO PROJETO

#### 3.1.1 - OBSERVANDO O AMBIENTE DA SALA DE AULA

O projeto iniciou-se em sala de aula a partir da observação do ambiente, principalmente após o lanche, a partir dos questionamentos: Como está a nossa sala? Como está o lixo da nossa sala? O que podemos fazer para melhorar o aspecto dela?

#### 3.1.2– OBSERVANDO O AMBIENTE DA ESCOLA

Com o objetivo de observar o ambiente de forma mais ampla, realizamos um estudo do meio, ou seja, saímos da sala de aula para o ambiente mais amplo da escola e continuamos os questionamentos: O que é ambiente? *"É o lugar onde vivemos, os animais, a água, as árvores tudo isso faz parte do meio ambiente"*. E o que são esses baldes (observando os coletores de resíduos) e para que servem? *"Servem para separar o lixo"*. E o que é o lixo? *"Lixo é uma coisa suja, que causa doença"*. *"Copo descartável usado"*. *"É o que não se pode comer, caco de vidro, casca de banana, agente pensa que o lixo não pode ser reutilizado mais pode"*. E o que é reutilizar? *"Reutilizar é uma coisa que já foi usada e pode fazer outra coisa com ela"*. E como é o lixo da nossa sala? *"É todo misturado"*. E o que podemos fazer? *"Separar tia, em caixas ou sacos"*.

#### 3.1.3 - ORGANIZANDO A COLETA SELETIVA NA SALA DE AULA

Voltando a sala de aula iniciamos o estudo sobre Coleta Seletiva, a cor de cada coletor e preparamos para nossa sala as caixas coletoras, que foram cobertas com as devidas cores. Iniciamos a coleta seletiva na sala de aula, de acordo com o tipo de resíduo que era produzido, com os seguintes coletores: - **vermelho**: para o plástico; **azul**: para o papel e papelão; **verde** para o vidro; **marrom**: para restos de comida e **amarelo**: para o metal, como mostram as Figuras 01 e 02.



Figura 01: Caixas produzidas para coleta seletiva



Figura 02:crianças separando os resíduos na sala de aula

Fonte: Arquivo do Projeto

Concordamos com Travassos (2004, p.18) quando afirma que o papel da escola não se reduz simplesmente a incentivar a coleta seletiva de lixo, em seu território ou em locais públicos, para que seja reciclado posteriormente. Os valores consumistas da população tornam a sociedade uma produtora cada vez maior de lixo. A necessidade que existe é, na verdade, de mudança de valores.

#### 3.1.4 - EXPERIMENTANDO A DECOMPOSIÇÃO DOS RESÍDUOS

Após a seleção dos resíduos sólidos na sala de aula dialogamos, com as crianças sobre a destinação dos materiais e decidimos que iríamos confeccionar brinquedos com os objetos de plástico e de metal e o papel e papelão foram doados aos catadores para serem vendidos e reciclados.

Restaram, assim os resíduos orgânicos. Perguntamos as crianças: O que vamos fazer com estes restos de comidas? E uma criança sugeriu: "*Vamos plantar tia, para nascer, pé de milho, maçã, para a terra ficar mais forte*".Continuando a problematização perguntamos: E se "plantarmos"o plástico o que vai acontecer? Vamos enterrar para observar?Em seguida fomos até a horta e montamos o experimento da seguinte forma: enterramos em um lugar apenas restos de comida, em outro resto de comida misturado com plástico e em outro apenas o plástico. (Figura 3).



Figura 03 – Resíduos orgânicos e plásticos misturados.

Fonte: Arquivo do Projeto

Um tempo depois (cerca de um mês) voltamos até a horta e verificamos o que aconteceu com os resíduos. Os restos de comidas tinham se desmanchado na terra e os plásticos estavam do mesmo jeito. As crianças concluíram que os restos de comida se misturam a terra, quando afirmam "*Fazem bem a terra, ela fica forte*", e "*Os plásticos não fazem bem, estão do mesmo jeito*". As Figuras 04 e 05 evidenciam esse momento.



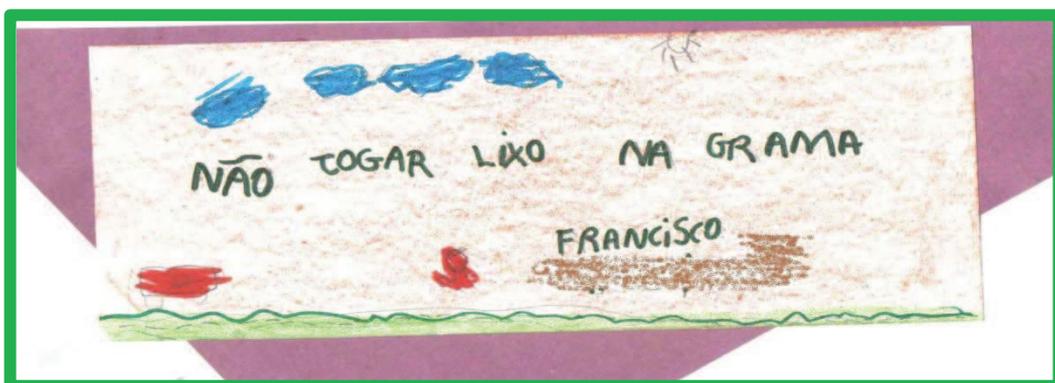
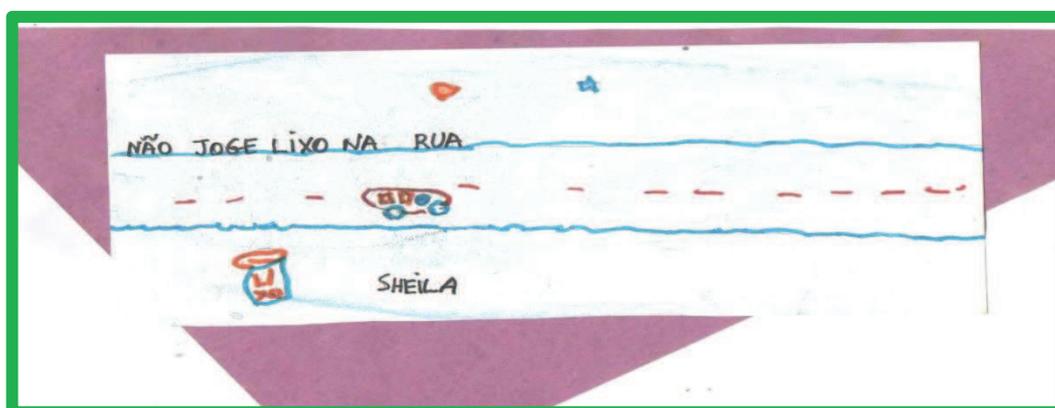
Figuras 04 e 05: Observação da decomposição dos resíduos

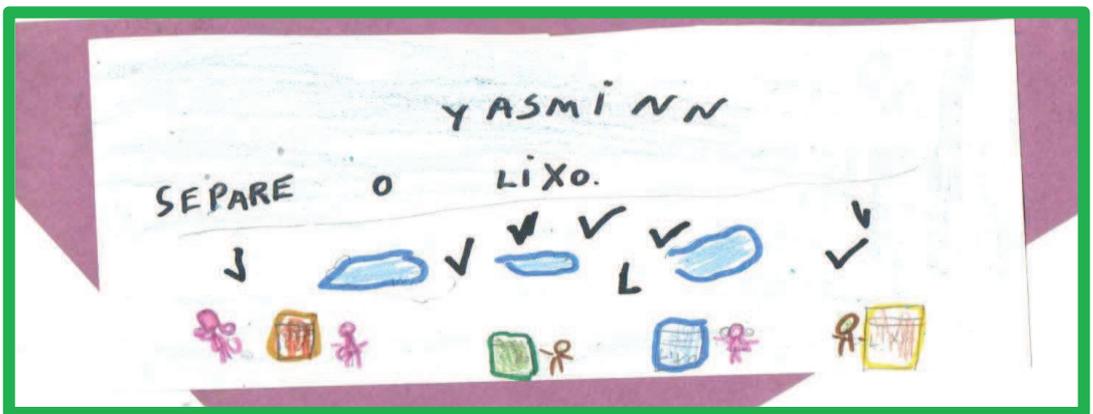
Fonte: Arquivo do Projeto

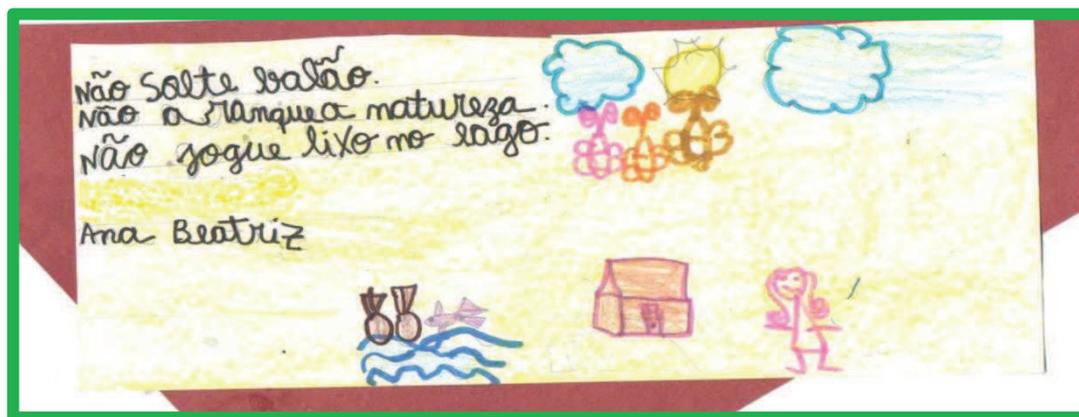
### 3.1.5 - PRODUZINDO CONHECIMENTO

Após a realização dessas atividades as crianças foram estimuladas a realizar uma produção, utilizando linguagem verbal e não verbal, a partir da problematização: Como cuidar do nosso ambiente fazendo coisas simples? A Figura 06 mostra a produção das crianças.

Figura 06 - Textos, verbais e não verbais produzidos pelas crianças, representando a concepção delas frente aos problemas ambientais após a realização do projeto.







Fonte: Arquivo do Projeto

Analisando esses textos produzidos pelas crianças verificamos que houve uma ampla produção de conhecimento, que elas foram além do conteúdo explorado pelo projeto “LIXO PODE SER LUXO” uma vez que fizeram referência a problemática da água, quando se refere a necessidade de economizar; das queimadas, tanto do “lixo” quanto das florestas; e a necessidade de não soltar balões.

### 3.1.6 - SOCIALIZANDO OS RESULTADOS

Os resultados do Projeto foram apresentados em uma Mostra de Cultura e Ciência, promovida pela escola, quando tivemos a oportunidade de socializar as atividades realizadas e os conhecimentos que foram produzidos, por meio da produção textual das crianças. Na ocasião, apresentamos a importância da Coleta Seletiva, a necessidade de reduzirmos as compras desnecessárias, o tempo médio que alguns materiais descartados levam para se decompor no meio ambiente e como podemos reutilizar e cuidar melhor do lixo que produzimos.

As crianças concluíram: *"É triste mais é verdade, o mundo está ficando cada vez mais sujo. O lixo está se espalhando pelas cidades, florestas, rios, por todo lugar"*.

Mas o vilão dessa história não é o lixo. O grande culpado somos todos nós, gente que ainda não aprendeu a produzir menos lixo e a destiná-lo corretamente. Isso é um grande desrespeito ao mundo em que vivemos nossa grande casa, que nos dá água, comida e tudo aquilo que precisamos para viver cheios de alegria e saúde.

Já está na hora de mudarmos o rumo dessa história. E sabe quem é a pessoa mais indicada para tomar a iniciativa para ajudar cuidar do nosso mundo? VOCÊ. Pois é, se a gente pensar um pouquinho vamos perceber de onde vem tanta sujeira espalhada nas ruas, em terrenos e nos lixões. É o lixo que cada um de nós produz. E lixo é tudo aquilo que a gente joga fora, desde papeis de chiclete até brinquedos velhos.

O lixo é mesmo um problemão. Por que, polui o ar, a água, a terra. Mas eu, você e todos nós juntos com pequenas ações podemos começar a mudar esta história com atitudes simples.

#### 4 - POSSIBILIDADES DE CONTINUIDADE DO PROJETO

O Projeto não teve continuidade por que saí da escola, mas foi possível observar que ele trouxe contribuições para além dos muros da escola, como confirmam os textos produzidos pelas crianças e muitos depoimentos dos pais. Como também, deixou sementes na escola, como um todo, uma vez que no período seguinte, a realização do projeto a escola confeccionou um grande mural mostrando o tempo de decomposição de alguns materiais, e expôs logo na entrada, como mostra a Figura 07.

Figura 07 - Mural confeccionado pela escola.



Fonte: Arquivo do Projeto

## 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mudar a realidade no que se refere aos problemas ambientais é um processo que demanda investimentos de longo prazo, principalmente em relação a sensibilização e a compreensão de que fazemos parte do ambiente. Portanto, precisamos cuidar dele para que a vida possa continuar existindo no planeta. Um dos caminhos mais viável para isso é a Educação, como afirmou o filósofo Pitágoras: *“Eduquem-se os meninos e não será preciso castigar os homens”*.

Essa tarefa não está posta apenas para a escola, uma vez que sozinha ela não poderá solucionar problemas amplos e complexos como aqueles que configuram a crise ambiental, mas se constitui em um espaço imprescindível na conquista das mudanças necessárias no atual contexto da sociedade. Nesse sentido, deve promover esse debate em todos os níveis e modalidades de Ensino, iniciando, principalmente, desde a Educação Infantil.

Este trabalho de caráter prático, investigativo e transformador evidenciou a importância e a necessidade de se trabalhar a Educação Ambiental desde a Educação Infantil, por meio de uma proposta didática que valorize os conhecimentos prévios das crianças. O trabalho com projetos tem por finalidade promover a autonomia e a produção de conhecimento, na perspectiva da cidadania, por meio da mudança de atitudes dos alunos em relação à preservação e o cuidado com o ambiente.

Verificamos que este não foi um trabalho difícil de realizar, pois as fontes de informações são amplas e que as crianças, principalmente da Educação Infantil, são muito receptivos as orientações e atitudes dos professores. A vivência do projeto correspondeu às expectativas, confirmando a possibilidade de desenvolver a Educação Ambiental no contexto da Educação Infantil e que as crianças são capazes de aprender e levar o aprendizado para além dos muros da escola, contribuindo, assim, para a formação ética de cidadãos e cidadãs e, conseqüentemente, para a construção de outro modelo de sociedade.

## 6 - REFERÊNCIAS

- BRASIL, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, MEC/SEF, vol. 3, 1998.
- BRASIL, *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental*. Resolução Nº 2, de 15 de junho de 2012.
- BRASIL, Política Nacional de Resíduos Sólidos, Lei nº 12.305 de Agosto de 2010.
- CARVALHO, Isabel Cristina Moura. O sujeito Ecológico: a formação de novas identidades culturais e a escola. In: PERNANBUCO, Marta Maria; PAIVA, Irene Alves de.(Orgs.) **Práticas Coletivas na Escola**. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras; Natal, RN: UFRN, 2013.
- CHAVES, Maurismar, ALMEIDA, Marina, BRASIL, Olga. **Livro do professor. Suplemento da coleção Com-Viver**. Fortaleza-CE: Editora Evolutivo, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 43ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- KRAMER, Sônia (org). **Com a Pré-Escola nas Mãos**. São Paulo-SP, Ática. 1993.
- LEFF, Enrique. **A complexidade ambiental**. Tradução Eliete Wolff. – São Paulo: Cortez, 2003.
- LDB-Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/96
- LOUREIRO, C. F. B. Mundialização do capital, sustentabilidade democrática e políticas públicas: problematizando os caminhos da educação ambiental. *Ambiente e Educação*, vol. 14, 2009b.
- RECNEI – Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, Volume 3 , Brasília 1998.
- TRAVASSOS, Edson Gomes. **A prática da Educação Ambiental nas Escolas**. Porto Alegre. Mediação, 2004.
- As tendências pedagógicas e sua influencia na pré-escola brasileira. Disponível em: <https://vaipedagogia.wordpress.com/2011/03/20/as-tendencias-pedagogicas-e-sua-influencia-na-pre-escola-brasileira/> Acesso em 10 de junho de 2015
- As cores da Coleta Seletiva. Disponível em: <http://reciclagemfja.blogspot.com.br/2007/06/as-cores-da-coleta-seletiva.html> em 10 de junho de 2015

- Coleta Seletiva. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/catadores-de-materiais-reciclaveis/reciclagem-e-reaproveitamento> em 01 de junho 2015